

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

## SABERES VERNACULARES E GEODIVERSIDADE: POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ingryd Laís Silva Gorgonha<sup>1</sup>, Paulo Wendell Alves de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo abordar a importância de diferentes saberes que vão além do científico, a partir da proposição de uma cartilha que tratará temáticas da geodiversidade, contextualizadas através do GeoPark Araripe e dos sujeitos que compõem as territorialidades locais. Reconhecido em 2006 como primeiro geoparque das Américas, o GeoPark Araripe é composto por um território que abrange seis municípios, em 3.789 Km<sup>2</sup>, e onze geossítios abertos para visitação pública. Alinhado ao Programa de Geoparques Mundiais da UNESCO, o Geopark Araripe tem a necessidade, enquanto programa de desenvolvimento territorial sustentável, de trabalhar temas transversais a partir da sua geodiversidade aproximando, necessariamente, as comunidades por meio das geociências, da história, da cultura e das identidades. Assim, com essa proposta, pretende-se analisar criticamente o conceito tradicional de ciência, para produzir um material que discuta essas concepções e que proponha a construção de saberes também a partir da curiosidade e da identificação com o que foi produzido, possibilitando a contribuição de saberes vernaculares que compõem e demarcam a região e suas nuances.

**Palavras-chave:** Geopark Araripe. Cartilhas Didáticas. Geossítios.

### 1. Introdução

A produção científica que aborda o Cariri cearense tem se diversificado nos últimos anos, no entanto, ainda são poucas as pesquisas que buscam uma interface de diálogo entre os saberes tradicionais dos sujeitos que habitam a região, junto a linguagem científica.

Cabe ressaltar, sobre os saberes tradicionais locais, que muitos advêm de povos ancestrais. Diversos são os registros de populações antigas que habitaram a região, sendo essas responsáveis por muitos de nossos costumes. A construção plural dessa região se dá a partir de um processo de miscigenação, em que povos distintos trouxeram e uniram suas tradições. Como afirmado no livro "GeoPark Araripe: Histórias da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura":

Ainda que, na região, não haja mais um povo oficialmente reconhecido como indígena, a presença de elementos indígenas ainda pode ser conferida em traços culturais da população atual (hábitos de comida, como no uso do pequi e do urucum, habilidades

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: [ingryd.lais@urca.br](mailto:ingryd.lais@urca.br)

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, email: [wendell.oliveira@urca.br](mailto:wendell.oliveira@urca.br)

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

artesanais, como cestaria em fibras naturais, como o Caroá, e uso de cerâmica, música, etc). (Ceará, 2012, p.15)

Assim, percebe-se a existência de relações entre o território e o povo que o constitui, sendo essas relações ligadas ao conceito de geodiversidade. A Geodiversidade é ainda pouco trabalhada, sendo definida pela *Royal Society for Nature Conservation* como: “[...] variedade de ambientes geológicos, fenômenos e processos ativos que dão origem a paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos e outros depósitos superficiais que são o suporte para a vida na Terra” (Gray, 2004 *apud* Brilha, 2005, p. 17). Assim, entende-se que o GeoPark Araripe se torna uma potencialidade para exemplificar esses aspectos da geodiversidade presentes na região.

Compreendendo que os sujeitos são parte integrante para compreensão do território, entende-se que uma leitura pautada na etnogeografia, em interface com o processo de ensino-aprendizagem sobre a geodiversidade da região, poderá ser potencializada através de uma base conceitual de interpretação, na qual o diálogo com os saberes vernaculares, compreendidos como geosaberes, são a chave de diálogo entre o campo científico e o ambiente local. Nesse aspecto, compreende-se que:

Nas culturas vernaculares, o trabalho de exploração e aprendizado dos meios aos quais se dedicavam as pessoas lhes permitia acumular conhecimentos frequentemente ricos e matizados sobre os diversos lugares e territórios que compunham o espaço frequentado. Esses saberes eram indissociáveis das maneiras de fazer apreendidas e mobilizadas para explorar o ambiente, produzir instrumentos e os equipamentos demandados pelo indivíduo, pela célula familiar ou pelo grupo, e inserir-se nas redes existentes de relações sociais (Claval, 2014, p. 37).

Nesse sentido, a pesquisa se relaciona com a proposta de desenvolvimento de cartilhas pedagógicas, no qual propõe-se didatizar conceitos sobre a Geodiversidade da região do Cariri, objetivando compreender as complexidades do território, na interface de leitura com os saberes vernaculares. Assim, oportuniza-se uma nova construção de ciência pelo saber-fazer, que transpõe a tradicionalidade científica excludente. Desse modo, esse material estará disponível no GeoPark Araripe, sendo acessado por escolas que o visitem e com possibilidades de momentos formativas com professores da Rede de Educação Básica.

## 2. Objetivo

Ao entender que questões relacionadas à geodiversidade são ainda pouco investigadas, compreende-se a necessidade de compreender as potencialidades do Cariri cearense através de um viés científico e formativo, que dialogue com os sujeitos do território. Assim, objetiva-se apresentar a pluralidade e a riqueza da geodiversidade, a partir do GeoPark Araripe, com

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

enfoque nos saberes vernaculares que atravessam os sujeitos que compõem as suas territorialidades.

Dessa maneira, cabe perceber as conexões presentes entre os patrimônios tangíveis e intangíveis, com propostas didáticas para a Geoeducação que abordem a relação sujeito-território e a permanência mútua e codependente desses aspectos. Nesse sentido, o setor de Cultura do GeoPark Araripe deverá receber esses materiais para proporcionar aprendizagens sobre a região do Cariri que estejam além do técnico científico.

### 3. Metodologia

Para a construção do produto a ser desenvolvido no projeto, tem-se como recorte de pesquisa o GeoPark Araripe e seus geossítios, destacando a importância de uma pesquisa de campo com análise qualitativa que dialogue com conceitos teóricos também adquiridos no processo, por meio de uma análise etnogeográfica (Claval, 2014). Nesse sentido, entende-se a necessidade de adequar concepções teóricas da geografia cultural humanista aos saberes vernaculares. Desse modo, percebe-se que o entendimento do território e seus aspectos dependem da perspectiva humana, partindo de uma curiosidade em compreender e categorizar o que está em seu entorno.

Com a finalização da primeira etapa e a construção de um arcabouço teórico, faz-se pertinente uma transposição didática com os sujeitos pertencentes ao território, interpretando as entrevistas para apresentar os resultados preliminares. Como finalização, os materiais devem ser repassados para os setores de Geoeducação e cultura do GeoPark Araripe, com a intenção de produzir uma cartilha didática a ser trabalhada com as escolas que visitam o GeoPark Araripe e/ou estejam situadas no território de atuação, proporcionando maior acessibilidade para a construção de saberes sobre a territorialidade do Cariri cearense.

### 4. Resultados

Ao analisar criticamente os materiais disponibilizados para instituições de ensino, percebe-se que ainda existe uma lacuna em relação a incorporação dos saberes vernaculares no processo de ensino-aprendizagem. Perpetua-se a ideia de que apenas a construção do saber técnico-científico é válida, excluindo aspectos da ancestralidade e da pluralidade cultural na maneira de se produzir conhecimento. Assim, como possibilidade de transformar esses conceitos tradicionais sobre ciência, tem-se materiais didáticos que democratizam o acesso a novas formas de saber.

Diante desse cenário, após os procedimentos metodológicos, o resultado obtido será uma cartilha pedagógica para escolas que compareçam ao GeoPark Araripe e/ou se situem no território de atuação. Nesse sentido, a cartilha irá conter o que foi produzido durante o processo do projeto. Neste material, serão apresentados conceitos teóricos sobre a Geodiversidade de maneira acessível, para que o conteúdo seja trabalho em um processo amplo

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

de ensino-aprendizagem. Além disso, as construções teóricas serão abordadas em diálogo com os saberes ancestrais e os sujeitos enquanto pertencentes ao território.

Cabe ressaltar ainda que essa cartilha é a primeira a ser produzida, contendo informações sobre geodiversidade e conceitos gerais. Sendo assim, pretende-se expandir o material, proporcionando outras onze cartilhas que abordam detalhadamente os geossítios presentes no Cariri cearense, para ampliar a compreensão dessas territorialidades e suas complexidades que não se definem apenas em apresentações técnicas limitadas.

### 5. Conclusão

A construção de um material didático-pedagógico como a cartilha está relacionada a diversos processos. A fundamentação teórica, a escuta, a interpretação dos saberes e a didatização são etapas que convergem para o produto, sendo esse a cartilha didática sobre geodiversidade em interface de saberes. Assim, compreende-se a importância de produzir materiais do gênero, uma vez que existem potencialidades que atravessam o tradicionalismo.

Portanto, há a necessidade de ampliar materiais para o processo de ensino-aprendizagem, sendo a ludicidade uma ferramenta para proporcionar a construção do conhecimento. Aspectos visuais e de interação causam interesse e curiosidade em quem os acessa, então possuir uma cartilha didática em que se pode aprender sobre o Cariri cearense e suas complexidades, de forma instrutiva, é um avanço cultural e educacional, que gera movimento e atualização no “fazer ciência”.

### 6. Agradecimentos

À Universidade Regional do Cariri (URCA), Laboratório de Espaço Memória e Cultura Aplicada a Educação (LEMCAE), à Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa (FUNCAP).

### 7. Referências

BRILHA, José. **Patrimônio geológico e geoconservação**: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Lisboa: Palimage, 2005.

CEARÁ. **Geopark Araripe**: histórias da terra, do meio ambiente e da cultura. Programa Cidades do Ceará – Cariri Central, Secretaria das Cidades, Fortaleza: SECITECE, 2012.

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da geografia**. 2.ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2014.